

00142/83

E C O R T E,  
Apartado 2571  
Lisboa-C-Portugal  
Telef. 44301

CAPITAL (A)	Lisboa	
AÇORES	Ponta Delgada	
JORNAL DE BARCELOS	Barcelos	12.FEV.1981
JORNAL DO BARREIRO	Barreiro	
JORNAL DA BEIRA		

Universidade - História  
Univ. Católica

# A Universidade Católica e o prestígio do Ensino Livre

O dia 1 de Fevereiro, por ter sido o «Dia Nacional da Universidade Católica Portuguesa», veio lembrar a importância e a necessidade das escolas católicas e do ensino livre em Portugal.  
No caso característico da Universi-

dade Católica, é impressionante como esta se tem desenvolvido, desde 1967, ano em que se iniciaram as suas actividades.

Apesar de ter de contar fundamentalmente, para as suas despesas, com o contributo dos alunos inscritos e a ajuda dos católicos de boa vontade, ela não cessa de crescer. Dispõe já de três faculdades: a de Teologia, com dois cursos — Teologia e Ciências Religiosas; a de Filosofia, com três cursos — Filosofia, Filosofia e Humanidades e Humanidades; e a de Ciências Humanas, com quatro cursos — Administração de Empresas e Gestão, Economia, Direito e Ciências da Comunicação.

Tem a sua sede central em Lisboa e núcleos regionais em Braga, Porto e Viseu, este último inaugurado há pouco. A frequência de 1980-81 é já de cerca de 3 500 alunos, que recebem a colaboração de parte de 500 elementos de pessoal docente e administrativo. As instalações de Lisboa

forem amplias e modernas. Contudo, o conjunto dos edifícios que servem à Universidade vão-se tornando insuficientes para atender todos os candidatos que a ela acorrem.

O motivo desta situação está na seriedade do ensino nela ministrado e até na visão crítica da sociedade, uma vez que o seu objectivo «marcar a presença da Igreja no plano do ensino superior, contribuindo para uma investigação e cultura que satisfaçam as exigências da concepção cristã do Mundo e da sociedade».

Se a este desenvolvimento da Universidade Católica se somam o êxito dos colégios católicos, a esgotação das quotas para estes estudos, com lotação esgotada e preparados a todo o momento, podemos ter uma ideia do prestígio de esta instituição. O fenómeno é mais complexo pelo facto de serem procurados não só por famílias católicas, mas também por não católicos e de estranhos ao ensino particular, a qualquer nível, sobretudo o da Igreja, é incontestável no nosso País.

Perante um ensino do Estado em que os alunos ainda são minoria e, infelizmente, cada vez menor, a maior parte dos quais entregues a si próprios ou a influências mal-adequadas de certas ideologias e correntes, surge esta prova de bom senso: o ensino particular, sobretudo o da Igreja, desperta o interesse e a admiração. O facto é de realçar a importância desta festa: o desejo do povo português por que as coisas mudem em todo o sector do ensino.

Certo é que esta recente portaria governamental deu ao ensino particular, sobretudo o de orientação cristã, que muito interessa ao povo, e correspondem aos anseios da grande maioria do povo português. Que aconteça em breve nos outros sectores do ensino, são os nossos votos.

